

Goiás Industrial

Pauta Extra

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

HOMENAGENS

**MPT e CNI
reconhecem
trabalho do
Senai Goiás**

Páginas [10](#) e [20](#)



Fotos: Alex Malheiros



TRIBUTOS

**SANDRO MABEL
DEBATE COM
ESPECIALISTAS
A REFORMA
TRIBUTÁRIA IDEAL**

Páginas [08](#) e [09](#)

FIEG SABATINA

**CANDIDATOS DEFENDEM SESI E
SENAI E PROPÕEM PARCERIAS**

Páginas [02](#), [03](#) e [04](#)



■ Elias Vaz



■ Gustavo Gayer



■ Major Araújo

MINERAÇÃO

**NOVO PROGRAMA IMPULSIONA
SETOR MINERAL**

Páginas [06](#) e [07](#)



Bruno Spada / MME



RESPONSABILIDADE SOCIAL

**Fieg + Solidária ultrapassa marca
de 140 entidades beneficiadas**

Páginas [14](#) e [15](#)



FIEG SABATINA

Elias Vaz defende parceria mais ampla com Sistema S

Lauro Veiga Filho

Candidato pelo PSB à Prefeitura de Goiânia, o deputado federal **Elias Vaz**, vereador por cinco mandatos, propõe incrementar a parceria com a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e suas entidades, caso venha a ser eleito no próximo dia 15 de novembro. “As instituições do Sistema S (Sesi e Senai) são fundamentais na formação e na capacitação de mão de obra”, afirmou ele em resposta ao presidente da Fieg, Sandro Mabel, na terceira edição do programa Fieg Sabatina, segunda-feira (28/09). Com participação dos candidatos a prefeito na capital e em Aparecida de Goiânia, a maratona de entrevistas ouviu na semana passada Manu Jacob (Psol) e Fábio Júnior, da Unidade Popular (UP).

Vaz criticou a “facada” antecipada pelo ministro Paulo Guedes, da Economia, assim como seus ataques ao Sistema S, e destacou, ainda, que a proposta de corte de 40% na contribuição das empresas às instituições como a Fieg não deverá ser aprovada pelo Congresso. Segundo ele, não há partido que defenda esse tipo de corte, que afetaria drasticamente a capacidade

Fotos: Alex Malheiros



Elias Vaz, na sabatina na Casa da Indústria: “Sesi e Senai são fundamentais na formação e na capacitação de mão de obra”

de atendimento do sistema e deixaria sob risco a formação de centenas de milhares de jovens que buscam a primeira oportunidade no mercado.

Até como alternativa para combater os efeitos da pandemia sobre a atividade econômica, prosseguiu ele, a Prefeitura sob sua gestão deverá confirmar e ampliar a parceria com o Sistema S, aproveitando sua expertise na formação de pessoal.

Ao ser confrontado com a questão da atração de indústrias para a capital do Estado, Vaz, que chegou a participar das discussões sobre o projeto do novo Plano Diretor, atualmente na Câmara Municipal, defen-

deu a possibilidade de estimular atividades econômicas de baixo nível de incomodidade. “O problema (no debate sobre o Plano Diretor) é que faltou definir áreas na cidade para instalação de indústrias, sobretudo em regiões com maior oferta de mão de obra”.

Nesse ponto, Vaz defendeu uma reforma do código tributário municipal, estabelecido ainda em 1976, de forma a criar incentivos para atrair investimentos. “O poder público tem que se colocar como aliado, parceiro do setor produtivo”, sentenciou. Esse direcionamento das atividades industriais, segundo ele, contribuiria para

reduzir as pressões sobre o sistema de transporte coletivo, contribuindo para melhorar a mobilidade urbana. A proposta, em sua visão, ajuda a dar uma nova organização à cidade, mais racional, além de promover desenvolvimento.

“O primeiro passo para enfrentar a questão da mobilidade urbana é não fazer de conta que o problema não existe”, afirmou ainda, emendando que o transporte coletivo público estaria atualmente “órfão”, já que o poder público “lava as mãos” e teria preferido se abster de participar das decisões.

LEIA MAIS no portal do **Sistema Fieg**



■ **"É impossível ter um país próspero sem trabalho de qualificação", diz Gustavo Gayer, em defesa do Sistema S**

FIEG SABATINA

Gustavo Gayer rebate ameaça de cortes no Sesi e Senai

Renata Dos Santos

O empresário **Gustavo Gayer**, de 39 anos, candidato pelo DC (Democracia Cristã) a prefeito de Goiânia, foi o entrevistado da terça-feira, 29 de setembro, na maratona Fieg Sabatina Eleições 2020.

Filho da ex-delegada de polícia, ex-vereadora e ex-deputada Conceição Gayer – falecida em 2006 –, ele é professor de inglês e ativista digital, integrante da Frente Conservadora de Goiânia, que apoia o presidente Jair Bolsonaro. Seu vice é o advogado Alexandre Magalhães, presidente estadual do partido Democracia Cristã e ex-secretário municipal de Turismo.

Logo no início da sabatina,

aberta pelo vice-presidente da Fieg Flavio Rassi, Gustavo Gayer manifestou apoio ao Sistema S, diante de ameaças de corte de recursos feitas pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, e disse que é "impossível" um país próspero sem um trabalho de qualificação das pessoas e que não adianta abrir mais vagas de emprego sem investir em formação.

Entres suas intenções para a Prefeitura de Goiânia, o candidato prometeu enxugar a máquina administrativa, não contratar mais novos funcionários e transformar a administração pública numa "máquina digital". Ele sentenciou que, para efetivação de suas propostas, suas principais parcerias serão a iniciativa privada, de onde vi-

rão os principais recursos.

Proprietário de escola de inglês há anos, o empresário garante ter experiência com educação e disse ter interesse em parceria da Prefeitura com o Sesi e o Senai. Ele antecipou que, num cenário pós-pandemia, se eleito, escolas particulares locais com risco de fechamento também poderão "receber alunos da rede pública" mediante convênios.

Sobre as 21 mil bolsas de qualificação profissional oferecidas pelo Sistema S na pandemia e como essa e outras iniciativas do Sesi e Senai podem ser reaproveitadas pela administração municipal, Gustavo Gayer sugeriu que "basta não ter ninguém atrapalhando", realidade segundo ele de

administrações anteriores. Ao visualizar um agravamento da crise econômica após o fim do auxílio emergencial, Gayer criticou políticas sociais e defendeu formação profissional e independência financeira para todos.

Indagado sobre pioneirismo do Sistema S em Goiás ao revolucionar o ensino médio com nova matriz e oferecer o EJA (Educação de Jovens e Adultos) em suas unidades, bem como a disciplina empreendedorismo, o candidato admitiu a possibilidade de implantar esse modelo nas escolas municipais.

Quanto ao Plano Diretor de Goiânia, cuja atualização foi abortada recentemente na Câmara, o candidato prometeu atuar, no âmbito da proposta, para acabar com a especulação imobiliária e "negociações escusas" da administração pública. "Qualquer pessoa que tem área poderá transformá-la em loteamento, desde que não tenha impacto ambiental. O proprietário terá de passar apenas 5% de área para a Prefeitura, mas esse total terá de ser área construída. A construção civil é força motora para a economia", disse.

Em relação à indústria de confecção, o candidato idealizou a criação da "44 Fashion Week".

LEIA MAIS no portal do **Sistema Fieg**



Fieg Sabatina

Major Araújo aposta na melhoria do transporte urbano

Renata Dos Santos

Candidato a prefeito de Goiânia pelo PSL, **Major Araújo** foi entrevistado quinta-feira, 1 de outubro, no Fieg Sabatina Eleições 2020. Ele tem 54 anos, é policial militar e cumpre o terceiro mandato como deputado estadual. Eleito vice de Iris Rezende, em 2016, o parlamentar rompeu politicamente com o atual prefeito e não assumiu o cargo. Nesta eleição, Rose Castelo, pastora na Assembleia de Deus, é sua companheira de chapa a vice.

Perguntado pelo vice-presidente da Fieg André Rocha sobre o principal desafio de seu plano de governo, o candidato elegeu o rompimento com “práticas que vêm sendo adotadas, como favorecimento e conchavos que começam na campanha política”.

Como exemplo, citou a problemática do transporte coletivo urbano, que segundo ele afeta profundamente o desenvolvimento da cidade e contribui para problemas sociais e econômicos. O plano é retirar os eixos da Transurb, cujas vias, junto da Avenida Leste Oeste, darão lugar ao metrô subterrâneo e a ciclovias, nas quais aposta para aumentar a qualidade de vida do goianiense.

Alex Malheiros



■ **No Fieg Sabatina, Major Araújo** cita gestão do transporte coletivo urbano em Goiânia como exemplo de práticas com as quais pretende romper

Na sua opinião, com um transporte moderno, além de desafogar o trânsito da cidade e de avenidas como Goiás e Anhanguera, mais indústrias e empresas vão se instalar em Goiânia e mais visitantes deverão ser atraídos para comprar em redutos como o polo de moda e para viver numa cidade com mais qualidade de vida.

Indagado sobre projeto da Fieg de criação de polos de desenvolvimento na periferia, para evitar que a pessoa precise cruzar a cidade para ir trabalhar, o candidato afirmou que o plano vai ao encontro de seus objetivos de incentivar a instalação de fábricas nos bairros

para atrair moradores dos bairros centrais, provocando aumento de consumo.

Sobre incentivos fiscais, ele disse ser favorável à concessão a empresas que não fazem “farra” e, com esse benefício, fecham fábricas, lojas e postos de trabalho. “Defendo o incentivo para geração de emprego e renda, pois isso gera consumo e não há perda na cadeia produtiva”, ressaltou.

Major Araújo garantiu que, se eleito, a Prefeitura será parceira do Sistema S para promover e incentivar a educação profissionalizante. Ele disse que, na juventude, realizou curso de formação, essencial para

seu desenvolvimento pessoal e profissional.

A respeito de ameaças do ministro Paulo Guedes de cortes no Sistema S, o que pode levar ao fechamento de unidades, desemprego e sobrecarga nas escolas da rede pública, ele declarou que está disposto a levar a questão para discussão com o governo federal. “O presidente da República, ao saber dos prejuízos disso para Goiás, por exemplo, pode desautorizar o ministro, como já fez várias vezes”, avaliou. ●

LEIA MAIS no portal do [Sistema Fieg](#)



**CURSOS SENAI EAD
+ 20 MIL BOLSAS
DE GRACA**

Matricule-se:

senaigoias.com.br

***Faça cursos profissionalizantes
Senai e mude de vida!***



Fotos: Bruno Spada / MME



■ **Jair Bolsonaro lança o Programa Mineração e Desenvolvimento, ao lado do ministro das Minas e Energia, Bento Albuquerque, e do secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do MME, Alexandre Vidigal de Oliveira**

MINERAÇÃO

NOVO PROGRAMA POTENCIALIZA SETOR MINERAL, DIZ SANDRO MABEL

Lançado pelo governo federal em setembro, Programa Mineração e Desenvolvimento (PMD) contempla proposta estratégica da Fieg de industrialização dos bens minerais goianos para agregação de valor

Dehovan Lima e Luciana Amorim

Um dos três pilares estratégicos definidos pela gestão 2019-2022 da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) – ao lado da verticalização da produção de grãos e do fortalecimento do setor de confecção –, a industrialização da produção mineral goiana e do Brasil ganha impulso capaz de potencializar a onda pró-

-desenvolvimento do setor, defendida pela indústria.

A opinião foi expressa pelo presidente da Fieg e do Conselho Temático de Mineração da Confederação Nacional da Indústria (CNI), **Sandro Mabel**, ao participar do lançamento oficial, dia 28 de setembro, do Programa Mineração e Desenvolvimento (PMD) – Plano de Metas e Ações 2020/2023, pelo

governo federal. A solenidade, no Ministério das Minas e Energia, contou com presença do presidente Jair Bolsonaro, do ministro Bento Albuquerque, entre outras autoridades e profissionais ligados ao setor, como parlamentares e dirigentes de empresas e entidades de mineração.

De Goiás, também participaram do evento o vice-pre-

sidente da Fieg Flávio Rassi, o presidente do Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal (SIEEG-DF), Luiz Vessani, e o presidente da Câmara Setorial de Mineração (Casmin-Fieg), Wilson Borges.

Segundo Sandro Mabel, a iniciativa reforça a importância do setor para a retomada da economia pós-pandemia e fortalece o direcionamento das ações encampadas pela Fieg, dentro do objetivo de tornar a mineração fonte de riqueza para um desenvolvimento sustentável. ►

“O PMD foi um programa que o Conselho Temático de Mineração da CNI (Comin) ajudou a criar, levou sugestões, e a Secretaria de Mineração, que é comandada pelo Alexandre Vidigal, acrescentou mais uma série de ideias e virou um programa nacional importante, que dá impulso à mineração. Tão importante que o lançamento foi prestigiado pelo ministro Bento Albuquerque e pelo presidente da República. De uma maneira geral, o programa atendeu, sim, à mineração, que tem problemas que estão dentro desse programa e outros que estamos resolvendo via Agência Nacional de Mineração (ANM). Combinando ações do Comin, com esse programa lançado agora, com ações do Ministério das Minas e Energias, juntando isso tudo, a mineração tá pegando uma onda importante para esses próximos anos”, ressaltou Sandro Mabel.”

Opinião semelhante foi manifestada durante o lançamento do PMD pelo ministro Bento Albuquerque. “Este programa define a agenda do governo para a mineração no período de 2020 a 2023. A mineração é essencial e imprescindível para o País e para o mundo. É uma das grandes forças da economia brasileira, importante vetor do progresso e sinônimo de seu desenvolvimento para a promoção do bem-estar de todos. O estilo de vida que a sociedade moderna adotou com uma infinidade de bens, produtos, equipamentos e recursos tecnológicos torna indispensável, cada vez mais,



■ Sandro Mabel conversa com o Bolsonaro sobre o PMD: impulso ao segmento mineral



■ Wilson Borges, Luiz Vessani, Flávio Rassi e Sandro Mabel: comitiva goiana no lançamento do PMD

a utilização dos bens mineiros”, disse.

O PMD, que desde 2019 vem sendo trabalhado e apresentado aos diversos agentes, tanto do setor público como do setor privado que atuam ou têm interesse pela mineração, contempla 110 metas bem definidas, além de ações em dez áreas de concentração temática para a mineração para o período de 2020 a 2023. O programa

trata de questões referentes a economia mineral, sustentabilidade, conhecimento geológico, aproveitamento mineral em novas áreas, investimentos e financiamentos para o setor mineral e à tecnologia e à inovação mineral.

Conheça o [Programa Mineração e Desenvolvimento \(PMD\)](#)

“A mineração contribui de modo expressivo para a

economia do País e pode ser importante mola propulsora para impulsionar a retomada do seu crescimento”, declarou o secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do MME, Alexandre Vidigal de Oliveira. “O objetivo é promover o crescimento do setor mineral brasileiro”, acrescentou. ●

LEIA MAIS no portal do [Sistema Fieg](#)

WEBINAR: REFORMA TRIBUTÁRIA EM DEBATE

A REFORMA TRIBUTÁRIA IDEAL PARA O PAÍS



Alex Malheiros

■ **Sandro Mabel, durante live sobre Reforma Tributária: “Princípio básico é pagar todos para todos pagarem menos”**

Antônio Benedito dos Santos, do Sindicato das Indústrias de Alimentação; Luiz Gonzaga de Almeida, presidente executivo do Sindipão; e Marçal Henrique Soares, do Sindifargo, tributaristas e economistas.

Simplificar o sistema tributário é palavra de ordem

Durante uma hora e meia de conversa, os debatedores concordaram com a imperiosa necessidade da aprovação, pelo Congresso Nacional, da Reforma Tributária, apesar de o momento político e econômico reunir condições desfavoráveis, em meio à pandemia da Covid-19 e às vésperas das eleições municipais. O consenso é maior sobretudo quanto à necessidade de simplificar o sistema tributário brasileiro, de reduzir o número excessivo de obrigações acessórias e regras constitucionais, fruto da desconfiança entre os entes federativos (União, Estados e municípios).

À vontade para falar sobre um “tema apaixonante”, que discute há muito tempo – ►

Palestrante em encontro virtual realizado em parceria entre OAB Goiás e OAB-DF, o presidente da Fieg, Sandro Mabel, defende proposta de Reforma Tributária que considera ideal para o País, baseado no princípio “Pagar todos para todos pagarem menos”

Dehovan Lima

Depois de três décadas de muitas discussões, idas e vindas, acertos e desacertos – um período comum a muitas novelas exibidas pela televisão –, o que se espera da Reforma Tributária é um “final feliz”, desfecho da maioria dos folhetins que imitam a vida real. Essa foi a tônica do webinar Reforma Tributária em Debate, realizado na noite de

quinta-feira (10/10), em parceria da OAB Goiás e OAB-DF e que teve como palestrante o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), **Sandro Mabel**.

Mediado por Eléia Alvim e Tiago Conde, respectivamente, presidentes da Comissão de Direito Tributário da OAB-GO e da Comissão de Assuntos Tributários da OAB-DF, o encontro virtual também reuniu os debatedores Luciano Fuck, doutor

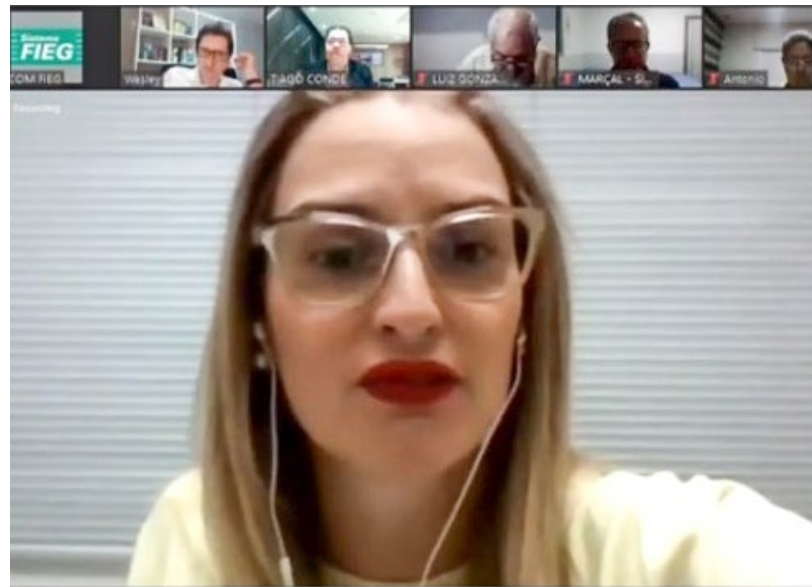
pela USP e ex-secretário geral da presidência do Supremo Tribunal Federal (STF), Wesley Rocha, presidente da Subcomissão de Reforma Tributária da OAB-DF, e Murilo Castilho, ex-auditor fiscal especialista pelo IBET (Instituto Brasileiro de Estudos Tributários).

Na plateia, lideranças sindicais, como Jerry Alexandre, diretor da Fieg e presidente do Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás;

quando deputado federal, foi relator da Reforma Tributária (PEC 233/08, convertida em PEC 31/07) –, Sandro Mabel resumiu suas propostas em um princípio básico: Pagar todos para todos pagarem menos.

“Por que é preciso mudar”?, indagou ele, para responder: **“Nós precisamos mudar porque temos carga tributária extremamente elevada, hoje com picos de 35%, ou até mais, do Produto Interno Bruto (PIB), alta regressividade (quando o sistema arrecada proporcionalmente mais de quem ganha menos). Isso é uma injustiça fiscal, pois o Brasil cobra mais impostos dos mais pobres, todo mundo sabe disso.”** Ele citou ainda a participação sobre renda, lucro e ganho de capital, de 6,5%, com toda cobrança feita em cima do consumo, o que prejudica as pessoas mais pobres, e a complexidade do sistema. “A legislação tributária brasileira é truncada e em excesso”, disse, defendendo a busca de simplicidade, justiça fiscal e eficiência.

O presidente da Fieg fez comparações entre o que defende como Reforma Tributária e as várias propostas existentes, a exemplo do estudo idealizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a Reforma Solidária (Anfp e Fenafisco), da Receita Federal, a reforma Baleia Rossi (PEC 45/2019) e a proposta do governo federal (PL 3887/2020). Especificamente no caso da PEC 45, observou que a proposta federaliza tanto o ICMS



■ **Eléia Alvim, da OAB Goiás:** “O debate tem deixado de lado os incentivos fiscais”

quanto o ISSQN dos municípios, diferente da PEC 31, que apenas torna uniforme o ICMS. Ele historiou as tentativas pós-1988, passando pelos governos Collor, Itamar, FHC, Lula, Dilma e Temer.

Para ele, a Reforma Tributária deve considerar pontos como teto/limitação de carga tributária, previsão e definição clara da distribuição de recursos, redução dos conflitos entre Estados, com o fim da “guerra fiscal”; previsão de todos os detalhes em legislação, não deixando nada que gere dúvidas para o futuro, como a Lei Kandir; tempo para implementação pela magnitude da mudança e sistematização dos repasses de recursos aos fundos regionais de desenvolvimento, vinculados a um percentual de algum tributo, o que garante efetividade, como ocorre com FPE e FPM, os fundos de participação de Estados e municípios.

Em exemplo prático da garantia de teto constitucional, a aposta dele é de que eventual

limitação da carga tributária, com definição de mecanismos de ajuste destinado a possibilitar corte linear de alíquotas ou desoneração de alimentos, produtos de higiene e limpeza e outros de consumo popular, terá efeito imediato em sua diminuição. “Os alimentos têm participação grande no orçamento dos brasileiros e respondem por 21,5% da inflação oficial do País, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)”. Por isso, assegurou, “a aprovação da reforma colocará dinheiro vivo no bolso do trabalhador, principalmente daquele que ganha até cinco salários mínimos”, ao reduzir a carga tributária sobre os produtos da cesta básica.

Três décadas de debate sem avanço

“Há 30 anos se fala em reforma tributária no País, sem avanços. Essa realidade, obviamente, não está adaptada

à economia de hoje, totalmente digital, à economia cooperativa”, disse Luciano Fuck, ao comentar a palestra do presidente da Fieg. Ele ressaltou que a Reforma Tributária tem de estar na ordem do dia, há acordo mínimo entre as várias propostas em discussão para simplificar o sistema tributário brasileiro, mas ponderou que estamos em meio à pandemia do novo coronavírus, que trouxe gastos extras e consequente pressão para aumentar os mesmos. “Neste momento, ninguém quer abrir mão de receitas (União, Estados e municípios)”, afirmou.

Presidente da Comissão de Direito Tributário da OAB-GO, Eléia Alvim lamentou que a discussão da Reforma Tributária “hora vem, hora dá uma freada” e destacou entre as propostas de Sandro Mabel a defesa intransigente da manutenção dos incentivos fiscais, que ela aponta como lacuna nas demais iniciativas.

LEIA MAIS no portal do [Sistema Fieg](#)

RECONHECIMENTO

MINISTÉRIO PÚBLICO CONCEDE AO SENAI SELO DE EMPRESA AMIGA DA DIVERSIDADE

Andelaide Lima

O Senai foi distinguido pelo Ministério Público do Trabalho em Goiás (MPT/GO) com o selo Empresa Amiga da Diversidade, concedido aos parceiros do projeto Mais Um Sem Dor – iniciativa que promove a qualificação profissional e o encaminhamento ao mercado de trabalho de pessoas em vulnerabilidade socioeconômica.

O selo reconhece ações de inclusão e de fomento à diversidade e à igualdade de oportunidades desenvolvidas por pessoas físicas e jurídicas. A placa entregue aos parceiros do projeto contém o símbolo “Coração de Rua”, criado pelo artista goianiense Homero Maurício, que cedeu gratuitamente o direito de uso.

Responsável pela formação profissional do público atendido pelo projeto, o Senai já realizou diversos cursos para mulheres vítimas de violência doméstica, transsexuais, pesso-

as em situação de rua, detentas que cumprem pena em regime fechado e mulheres negras. No momento, a Faculdade Senai Ítalo Bologna ministra o curso de costura industrial para 13 mulheres refugiadas e imigrantes de Cuba, da Venezuela e do Haiti, no âmbito do projeto Por Trás da Máscara, que faz parte das ações do Mais Um Sem Dor. Elas estão produzindo 20 mil máscaras de tecido para ajudar no combate à Covid-19. As atividades são custeadas com recursos financeiros repassados pelo MPT/GO e pela Justiça do Trabalho.

A entrega selo Empresa Amiga da Diversidade foi feita pelo procurador-chefe do MPT/GO, Tiago Ranieri, ao diretor da Faculdade Senai Ítalo Bologna, Dario Queija de Siqueira, que representou o diretor regional da instituição, Paulo Vargas, em evento realizado quinta-feira (24/09), na sede do ministério.



Também foram homenageadas a indústria Sallo Jeans, que contratou pessoas qualificadas, e a advogada Chyntia Barcellos, consultora do projeto. ●

(*Com informações da Assessoria de Imprensa do MPT/GO)

■ **Dario Queija de Siqueira, diretor das Faculdades Senai Ítalo Bologna e Fatesg, recebe homenagem do procurador-chefe do MPT/GO, Tiago Ranieri**

**CURSOS
TÉCNICOS
SENAI**

**MAIS QUE
PREPARADO,
VOCÊ EMPREGADO.**

[SENAIGO.COM.BR/CURSOS](https://senaigo.com.br/cursos)

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO



■ Equipe do Sesi Senai Minaçu com o prefeito de Palmeirópolis, **Fábio Vaz**, e com o executivo **Luiz Noronha**, da Perth Recursos Minerais

ALÉM DE GOIÁS

Senai vai qualificar mão de obra para atender mineradora no Tocantins

Andelaide Lima

A Unidade Integrada Sesi Senai Minaçu, no Norte Goiano, vai ministrar cursos técnicos em mineração e segurança do trabalho em Palmeirópolis, cidade-polo da microrregião do Sul do Estado do Tocantins. Com previsão de início das aulas ainda este ano, de forma híbrida (on-line e presencial), a iniciativa visa qualificar a população local para

assumir postos de trabalho que vão surgir com a instalação, no município, da empresa australiana Perth Recursos Minerais. A mineradora venceu licitação para exploração do complexo polimetálico de Palmeirópolis, com potencial para produção de chumbo, cobre, zinco e ouro, devendo gerar cerca de 2 mil novos empregos.

O atendimento foi acertado em reunião realizada quinta-feira (24/09) entre o



prefeito Fábio Vaz, o executivo Luiz Noronha, da Perth, o diretor da unidade integrada, Josué Teixeira, a Relações com o Mercado, Francisca Rodrigues, e o supervisor técnico Bernardo Magno.

Referência em formação profissional para o setor de mi-

neração, a Unidade Integrada Sesi Senai Minaçu fica a 65 quilômetros de distância de Palmeirópolis e deve realizar no município vizinho outras ações de formação profissional para atender à demanda da mineradora. ●

CENTRO TECNOLÓGICO

Goiás ganha polo Senai Cimatec e amplia soluções inovadoras para indústria

Sílvia Simões



■ **Sandro Mabel** assina parceria com diretor do Senai Cimatec, **Leone Peter Andrade**, e o diretor regional do Senai Goiás, **Paulo Vargas**

e capacidade técnica para atender às demandas das indústrias goianas de diversos segmentos, trazer recursos e contribuir com a criação de soluções que possam aumentar a produtividade e competitividade das empresas”, destacou.

Diretor do Senai Cimatec, Leone Peter Andrade disse que a formalização do polo avançado em Goiás também é um passo significativo para a unidade.

“O Estado tem uma economia dinâmica e diversificada, uma indústria atuante em vários setores e um Senai muito forte e reconhecido. Vamos expandir essa parceria, que será proveitosa para todos os envolvidos”.

Paulo Vargas ressaltou que o polo vai agregar valor extraordinário ao trabalho realizado pelo Senai em Goiás. “É mais um passo importante que damos para assistir da melhor maneira possível as indústrias do Estado.” ●

Andelaide Lima

O Senai Goiás ganha novo reforço no desenvolvimento de projetos tecnológicos para as indústrias com a consolidação de um polo avançado do Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia (Senai Cimatec) – unidade referência nas áreas de pesquisa aplicada e inovação, com sede em Salvador (BA). A parceria foi formalizada quinta-feira (10/10) por meio do termo de cooperação técnica assinado pelo presidente da Fieg, Sandro Mabel, pelo diretor do Senai Cimatec, Leone Peter Andrade, e pelo diretor regional do Senai Goiás, Paulo Vargas, com par-

ticipação do gerente de Novos Negócios do Senai Cimatec, Silmar Nunes, do diretor de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai, Claudemir José Bonatto, e do gerente de Tecnologia e Inovação do Senai, Rolando Vargas. A iniciativa visa ampliar e fortalecer a atuação do Senai Goiás na realização de programas de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), promover a disseminação de conhecimentos científicos e a troca de experiências, além de fomentar o crescimento do parque industrial no Estado com a oferta de novos produtos e serviços tecnológicos.

Para o presidente da Fieg, Sandro Mabel, a consolidação

do polo Senai Cimatec é um avanço importante para Goiás, uma vez que a unidade é um dos principais desenvolvedores de projetos em cooperação com a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) e é reconhecida pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) como instituição de pesquisa de inovação tecnológica do Nordeste. “Temos trabalhos importantes e já em andamento em parceria com a instituição, a exemplo do Grupo Cruzeiro, Milhão Alimentos, Nutriex, Lá Cutamee, Sindicarnes, GSA Alimentos e a Cachaça da Posse. Mas queremos potencializar essas ações e o Senai Cimatec tem expertise

LEIA MAIS no [Site do Senai](#)

DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

Rede Metrológica reconhece laboratórios auditados pelo IEL Goiás

Sérgio Lessa

Mesmo durante a pandemia da Covid-19, a área de Desenvolvimento Empresarial do IEL Goiás não parou. Já são quase 30 laboratórios reconhecidos em sua base. Nesse período, foram auditados: Conâgua Ambiental, CMLab – Laboratório de Metrologia da Competec, Microlab - Laboratório de Análises Microbiológicas e Ambientais, KBF Serviços Químicos – KBF Química e Germinar Agroanálises Ltda. O IEL Goiás ainda iniciará o processo de auditoria da Cooperativa dos Produtores de Carne e Derivados de Gurupi (Cooperfrigu), no Estado do Tocantins.

Por meio de auditoria realizada pelo IEL Goiás e pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), a Rede Metrológica Goiás, que integra o Sistema Fieg, reconhece os laboratórios aferindo o cumprimento dos requisitos da norma técnica ISO/IEC 17.025:2017. Esse sistema de gestão tem o intuito de promover a confiança na operação de laboratórios, garantindo competência e que sejam capazes de gerar resultados válidos.

O laboratório deve seguir

uma série de ações para garantia da qualidade e validade das medições, incluindo calibração de equipamentos, monitoramento do ambiente, validação técnica de metodologia, equipe treinada e capacitada para tais atividades.

O QUE É?

A Rede Metrológica Goiás tem por objetivo estimular e promover a criação de uma rede de laboratórios de metrologia, desenvolvendo-os no âmbito de calibração e ensaios. Composta por laboratórios independentes e autônomos, vinculados entre



si por meio de uma coordenação, sua finalidade é prestar serviços especializados em metrologia e ensaios, além de desenvolver o conhecimento dessas áreas no Estado.

■ **Arlene Andrade e Marcelo Ribas,** diretores da **Germinar Agroanálises e Ambiental**, auditada pelo IEL Goiás

NEGÓCIOS

IEL GOIÁS LANÇA PROGRAMA DE PARCERIAS PARA AMPLIAR PARTICIPAÇÃO NO MERCADO

Sempre em busca de ampliar seus negócios e levar os melhores produtos e serviços aos goianos, a área de mercado do IEL Goiás desenvolveu um programa de parcerias destinado a atender sindicatos, conselhos profissionais, associações comerciais, industriais e de serviços. O programa foi lançado quarta-feira (30 de setembro), por meio de videoconferência.

“Estamos trabalhando fortemente com o objetivo de acréscimo de 30% nos negócios com empresas privadas nos próximos 90 dias. O intuito é, ainda, aumentar em 50% esses mesmos

negócios em 2021”, ressaltou Cleider Fonseca, coordenador de Mercado Público do IEL Goiás.

A estratégia é aumentar negócios e a presença do IEL Goiás no mercado, levando propostas de estabelecer contratos e convênios com sindicatos, conselhos e associações, para os quais serão oferecidos descontos aos filiados em todos os serviços e produtos executados pelo IEL Goiás.

Além disso, o IEL Goiás pretende recompensar o parceiro (sindicatos, conselhos e associações) pela indicação do comprador. ●

RESPONSABILIDADE SOCIAL

FIEG + SOLIDÁRIA JÁ DISTRIBUIU ALIMENTOS PARA MAIS DE 140 ENTIDADES FILANTRÓPICAS

Luciana Amorim

Fotos: Alex Malheiros

A Fieg + Solidária realizou segunda-feira (28/09), na Casa da Indústria, a já costumeira doação de cestas de alimentos, incluindo achocolatado, leite e até álcool em gel, beneficiando desta vez mais cinco instituições filantrópicas. Desde o início da pandemia do novo coronavírus, o projeto de responsabilidade social da Federação das Indústrias do Estado de Goiás já atendeu mais de 140 entidades que assistem pessoas carentes.

O presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, e sua esposa, a presidente da Fieg + Solidária, **Raquel Ribeiro**, fizeram a entrega dos donativos para a Associação de Moradores de Posse do Bairro Anhanguera Vitória, Patners of the America – Comitê Goiás, Lar Nossa Senhora de Lourdes, Igreja Assembleia de Deus Campos Campinas – Residencial Della Pena e Abrigo de Idosos São Vicente de Paulo.

Sandro Mabel enfatizou os esforços da Fieg e dos empresários para dar continuidade ao projeto, que vem amparando famílias em momentos de necessidades agravadas pela crise sanitária. “Os empresá-



■ Em agenda de toda segunda-feira, Raquel Ribeiro e Sandro Mabel participam de entrega de alimentos a instituições filantrópicas

rios, apesar da dificuldade que estão passando, estão doando para que vocês possam levar os alimentos para tantas famílias. Nos preocupamos muito com aquelas pessoas que fazem parte do grupo de risco. Por isso, nós da Fieg + Solidária, ficamos muito felizes em recebê-los”, afirmou.

A advogada **Raquel Ribeiro** agradeceu o empenho de todos. “*Estamos vivendo tempos difíceis, somente a caridade pode levar esperança e fé*

para quem está passando por necessidades. Somos eternamente gratos pelos que doam os alimentos e por aqueles que levam as doações para quem precisa”, enfatizou.

A responsável pelo Abrigo de Idosos São Vicente de Paulo, Isoleta Dilza Quintino de Oliveira, disse que as doações chegaram na hora certa. “Nós já não tínhamos leite para esta semana. Deus abençoe cada pessoa que está ajudando esse trabalho social lindo e maravilhoso”, declarou.

Representante da Associação de Moradores de Posse do Bairro Anhanguera, Jesus Campos de Barros explicou que a entidade atende 153 crianças na escolinha de futebol, em três turnos, além de pessoas idosas, com cestas de alimentos e medicamentos. “Fico agradecido pela Fieg fazer essa doação, que nos engradece muito, nós do Bairro Anhanguera e Parque Anhanguera, região que tanto necessita de amparo”, ressaltou. ●



■ **DIA DE DOAÇÃO: Raquel Ribeiro, Sandro Mabel e Luciana Machado** fazem entrega de alimentos a representantes das entidades **Associação de Moradores de Posse do Bairro Anhanguera Vitória, Patners of the America – Comitê Goiás, Lar Nossa Senhora de Lourdes, Igreja Assembleia de Deus Campos Campinas – Residencial Della Pena e Abrigo de Idosos São Vicente de Paulo**

FIEG
+Solidária



INFRAESTRUTURA

Por onde passam os caminhos da logística em Goiás

Tatiana Reis

O Conselho Temático de Infraestrutura (Coinfra) da Fieg, liderado pelo empresário Célio Eustáquio de Moura, reuniu empresários goianos para debater o desenvolvimento da logística no Brasil, com especial enfoque na relevância do Centro-Oeste dentro desse contexto. O encontro virtual, realizado nesta quarta-feira (30/09), contou com apresentação do diretor de Operações do Grupo Porto Seco, Everaldo Fiatkoski.

Cerca de 31% do transporte de cargas no Brasil, até 2025, deve ser realizado pelo modal ferroviário, segundo dados da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF) citados por ele. Para tanto, estão previstas adequações de capacidade das ferrovias, a partir da prorrogação dos contratos, consolidando o modal como o segundo mais importante no escoamento da produção nacional.

Durante a explanação, o diretor de Operações do Grupo Porto Seco destacou a importância de Goiás na produção de commodities, justificando os investimentos que têm sido feitos pela Rumo e VLI nas gestões das ferrovias Norte-Sul e Centro-Atlântica. Fiatkoski destacou ainda a relevância de

Anápolis na logística do Brasil, como importante e estratégico polo multimodal.

“A expectativa é de que em 2021 já se tenha um terminal implantado no Norte do País, permitindo a movimentação de cargas de Goiás para lá, barateando significativamente o custo de logística para a região, que tem expressiva demanda por abastecimento”, observou o diretor do Grupo Porto Seco, ao justificar que a implantação de terminal está atrelada à densidade produtiva e de consumo do local.

Nesse sentido, Fiatkoski destacou a decisão pela implantação de terminal da Ferrovia Norte-Sul em Rio Verde, sobretudo considerando o adensamento da produção de soja e milho na Região Sudoeste goiano; e a vocação logística de Anápolis, que concentra a movimentação de contêineres destinados ao 3º maior polo consumidor do Brasil, especialmente pela localização estratégica que possui entre a capital federal, Goiânia e a Região Metropolitana.

Para o presidente do Coinfra/Fieg, Célio Eustáquio de Moura, o debate sobre a importância logística de Goiás é fundamental, principalmente nesse momento pós-pandemia.



■ Everaldo Fiatkoski, diretor de Operações do Grupo Porto Seco: alternativa de movimentação de cargas de Goiás para o Norte do País



■ Célio Eustáquio de Moura, presidente do Coinfra/Fieg: oportunidade de consolidar Goiás como coração logístico do Brasil

“A retomada da economia passa necessariamente por investimentos em infraestrutura. Temos uma grande oportunidade de consolidar Goiás como o coração logístico do Brasil, proporcionando desenvolvimento e investimentos significativos

em diversos municípios do Estado”, afirmou.

A reunião do Coinfra foi acompanhada por cerca de 30 empresários e lideranças de entidades representativas do setor produtivo. ●

Um bom estágio,
um bom lugar pra trabalhar!
Estágio IEL faz a diferença



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Instagram: @ielgo Facebook: /ielgooficial Website: ielgoias.com.br

VAPT-VUPT



INDÚSTRIA + FORTE – A diretora da Faculdade Senai Roberto Mange, Misclay Marjorie, entrega à gestora de Recursos Humanos da Fresenius Kabi, Lecy Ribeiro, 30 vouchers do programa Indústria + Forte, com vagas de cursos profissionalizantes gratuitos para serem distribuídos aos colaboradores da empresa.



QUALIFICAÇÃO NO QUARTEL – A Escola Sesi Senai Jardim Colorado, em Goiânia, iniciou segunda-feira (28) curso de mecânico de refrigeração para 20 soldados do Exército. Com duração de 160 horas, a qualificação é realizada nas dependências do quartel.

INCENTIVOS FISCAIS

Fieg comemora aprovação de emenda Glaustin da Fokus

A Câmara dos Deputados aprovou terça-feira (29) emenda de autoria do deputado federal goiano Glaustin da Fokus (PSC) que prorroga até 2025 a concessão de incentivos fiscais às montadoras de veículos instaladas no Centro-Oeste. A proposta faz parte da Medida Provisória 987/20 que amplia o prazo do benefício nas regiões Norte e Nordeste e viabiliza a manutenção das montadoras instaladas em Anápolis e Catalão. O parlamentar argumenta que a ampliação do prazo pode preservar 6 mil empregos gerados nos municípios.

“Foi uma grande vitória. Enxerguei na MP a oportunidade de corrigir uma distorção, já que o Nordeste teria benefícios até 2025”, disse Glaustin, que lembra que a proposta ainda precisa avançar no Senado.

O presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, comemorou a aprovação,



pela Câmara. **“Parabéns ao nosso deputado federal Glaustin da Fokus, realmente foi um trabalho espetacular, onde nós, da Fieg, trabalhamos muito duro na articulação e ajudamos a angariar mais de 80 votos. Trabalhamos desde a semana passada na costura do acordo com o líder do governo, Ricardo Barros, e modificando**

a orientação de partidos como Republicanos, PSB, com o trabalho do nosso Elias Vaz, PSDB, com a ajuda do ex-governador Marconi Perillo e dentro de outros partidos. A bancada de Goiás foi excepcional na articulação. Parabéns a todos, vitória importante que necessita ser consolidada no Senado. Vamos à luta! ”

INFRAESTRUTURA

Ferrovia Centro-Atlântica

O presidente do Conselho Temático de Infraestrutura (Coinfra) da Fieg participou terça-feira (29) de reunião virtual com diretoria da VLI para discutir a renovação da concessão da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA). A expectativa é de que novos investimentos sejam realizados no trecho, proporcionando

inovação tecnológica e ampliando a capacidade de transporte.

A VLI já investiu na FCA mais de R\$ 4,4 bilhões. Atualmente, a ferrovia conta com mais de 1.800 vagões e 66 locomotivas em um trecho de 1.100 quilômetros. São transportados um volume de 3.229 kton's, um incremento de 20% em relação ao ano passado. As principais empresas que escoam a produção nos trilhos são a Granol,

Raizen, CMOC, Petrobras, CBA, Ambev, Mosaic, Ipiranga, dentre outras.

Participaram do encontro virtual os representantes da VLI José Oswaldo Cruz, Anderson Abreu, Fernando Shneider e Alexandre Rodrigues.

VAPT-VUPT

REDE VOLUNTÁRIA**Com 68 respiradores consertados, Senai Goiás é homenageado com placa da CNI; meta é chegar a 100**

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) enviou à Escola Senai Vila Canaã, em Goiânia, uma placa em reconhecimento ao engajamento à rede voluntária constituída no âmbito da Iniciativa + Manutenção de Respiradores – ação que busca ampliar em todo País o número disponível desses aparelhos considerados essenciais no tratamento de pacientes graves da Covid-19. A estimativa é que cada equipamento possa salvar até dez vidas durante seu prazo de utilização.

Coordenada pelo Senai Nacional, a rede começou a operar no dia 30 de março e já consertou gratuitamente mais de 2 mil ventiladores pulmonares que foram devolvidos a instituições de saúde

em 24 estados e no Distrito Federal. O trabalho conta com a atuação e o apoio de mais de 700 voluntários.

Em Goiás, o Senai Canaã é um dos 45 pontos de unidades operacionais que estão recebendo esses respiradores para manutenção. Até o momento, a unidade já devolveu 68 aparelhos recuperados de hospitais em nove municípios e se prepara para comemorar a marca de 100 ventiladores consertados, em evento previsto para ser realizado ainda este mês.

"Solidariedade e união para salvar vidas!"

O diretor da Escola Senai Canaã, Claiton Cândido, exibe placa recebida da CNI, com os seguintes dizeres: "A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) expressam sua



gratidão e seu reconhecimento ao engajamento de todos na Rede Voluntária, constituída no âmbito da Iniciativa + Manutenção de Respiradores, que consertou mais de 2.000 respiradores para o combate à Covid-19, impactando milhares de pessoas em todo o Brasil.

Solidariedade e união para salvar vidas!"

Qualificação e ressocialização

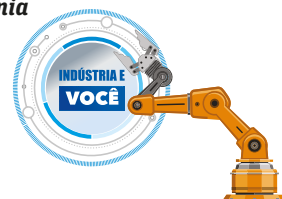
O Senai e a Diretoria Geral de Administração Penitenciária (DGAP) firmaram parceria para a realização de cursos de serralheria e de corte e costura industrial para até 96 reeducandos, que cumprem pena na unidade penitenciária Coronel Odenir Guimarães e no presídio feminino Consuelo Nasser, ambos em Aparecida de Goiânia, e no Centro de Reinserção Social, em Anápolis. Com recursos de quase R\$ 200 mil, do Ministério da Justiça e Segurança Pública e do governo de Goiás, o projeto está previsto para iniciar no dia 19 de outubro.

Segurança em máquinas e equipamentos

O Senai presta consultoria à Jaepel Papéis e Embalagens, em Senador Canedo, para implantação na indústria da NR-12, norma regulamentadora voltada para garantir a saúde e integridade física de trabalhadores em atividades com uso de máquinas e equipamentos. Com duração de aproximadamente três anos, o trabalho é realizado pelo Núcleo de Legislações, Normas e Regulamentos Técnicos do Instituto Senai de Tecnologia em Automação, abrangendo as fases de apreciação de riscos, projetos de segurança mecânica e elétrica e validação. As ações visam aprimorar a segurança nos processos de forma global e oferecer condições para a realização de todas as atividades laborais amparadas nas melhores práticas de segurança. Satisfeito com a qualidade do serviço prestado, o diretor industrial da Jaepel, José Neto, disse que o Senai foi a melhor escolha que a indústria fez. ●

INDÚSTRIA E VOCÊ

No quadro semanal **Indústria e Você**, na TV Serra Dourada, **Quissinia Gomes**, gerente de Educação Básica do Sesi Goiás, fala sobre a abertura das inscrições das escolas Sesi. [Confira](#)



INOVAÇÃO

CDTI reúne-se para discutir sobre realização de mostra e competitividade de Goiás

Tatiana Reis

O Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CDTI) da Fieg, liderado pelo empresário Heribaldo Egídio, reuniu-se quarta-feira (30/09), de forma virtual, para deliberar sobre a realização da 4ª Mostra de Tecnologia para Negócios e discutir áreas prioritárias definidas em editais para pós-graduação em Goiás. O encontro contou com participação de cerca de 30 representantes de instituições ligadas ao fomento da inovação no Estado.

A Mostra de Tecnologia para Negócios, que faz parte do calendário de eventos dedicados ao fomento do ecossistema de inovação, é realizada normalmente no mês de outubro, promovendo o intercâmbio entre empresas,

academia e startups. Em 2020, por causa da pandemia do coronavírus, evento deve ocorrer na segunda quinzena de novembro, em formato on-line.

Para tanto, o presidente do CDTI, Heribaldo Egídio, explicou que a busca de parceiros e patrocinadores é fundamental para a concretização da iniciativa. “Vivemos um momento atípico com a pandemia e estamos buscando alternativas para dar continuidade ao calendário de eventos”.

O encontro desta quarta-feira também contou com apresentação do presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapig), Robson Vieira, que expôs os Programas de Pós-Graduação (PPG) de Goiás. O



Heribaldo Egídio conduz reunião virtual do CDTI-Fieg: “É inadmissível comermos poeira de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e do Distrito Federal. Goiás precisa reconquistar o papel de destaque no Centro-Oeste”

foco é proporcionar a qualificação de profissionais e pesquisadores, impulsionando áreas prioritárias no Estado e melhorando a colocação de Goiás no ranking de competitividade e inovação nacional.

“Queremos o feedback do empresariado

se as áreas de produção, desenvolvimento sustentável e qualidade de vida são prioritárias para o setor produtivo. Queremos impactar positivamente o ambiente de negócios e a economia goiana”, observou Vieira.

Para o presidente do

CDTI, Heribaldo Egídio, o desafio é enorme. Nesse sentido, reafirmou o propósito da Aliança pela Inovação de Goiás de transformar a economia do Estado, por meio do fomento à inovação. “É inadmissível comermos poeira no Centro-Oeste de

Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e do Distrito Federal. Goiás precisa intensificar esses esforços para reconquistar o papel de destaque que sempre teve na região central do País.”

Atualmente, Goiás ocupa a 12ª colocação no Ranking de Competitividade dos Estados, atrás do Distrito Federal (3º), de Mato Grosso

do Sul (6º) e Mato Grosso (9º). O ranking considera dez pilares que interferem diretamente na competitividade econômica: Segurança Pública, Sustentabilidade Social, Infraestrutura, Educação, Solidez Fiscal, Eficiência da Máquina Pública, Capital Humano, Inovação, Potencial de Mercado e Sustentabilidade Ambiental.

No último ano, Goiás avançou uma posição no ranking geral, cinco em Infraestrutura e Potencial de Mercado e três em Inovação. “Percebemos a melhora e trabalhamos por esse avanço. Mas ainda temos um longo caminho pela frente”, avaliou Heribaldo Egídio.

O encontro virtual marcou também a realização da 7ª As-

sembleia do Fórum Aliança pela Inovação em Goiás. Na pauta, foram abordados o programa ConectaCampo (Faeg), o Marco Legal Estadual em Ciência, Tecnologia e Inovação e a plataforma JIRA, além de deliberados pontos sobre a execução do Plano de Ação 2020 e gestão do voluntariado. ●

FOMENTO À INOVAÇÃO

CDTI participa de inauguração do InovaCoop Goiás, novo hub de inovação do Estado

Tatiana Reis

O Sistema OCB/GO inaugurou terça-feira (29) o InovaCoop Goiás. O ambiente, localizado no Edifício Goiás Cooperativo, em Goiânia, é um hub de inovação, aberto a empreendedores que queiram transformar ideias em soluções inovadoras. O presidente do Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CDTI), Heribaldo Egídio, representou a Fieg e a Aliança pela Inovação em Goiás na cerimônia.

“Conheço vários espaços de fomento à inovação em diversos lugares do Brasil e estou encantando com o que foi executado pela InovaCoop Goiás. A iniciativa contribui para a cultura da inovação em nosso Estado. Goiás está ganhando campo com as startups e esse é um espaço de suma importância, onde é possível lançar novas ideias e, sobretudo, que empreendedores possam iniciar negócios inovadores”, afirmou Heribaldo Egídio na solenidade que marcou o lançamento da iniciativa.

O presidente do Sistema OCB/



Inauguração do InovaCoop, no Edifício Goiás Cooperativo, em Goiânia, reúne representantes de entidades do ecossistema de inovação no Estado

GO, Luís Alberto Pereira, destacou que a instituição goiana está afinada com as diretrizes da OCB nacional, que já possui o portal InovaCoop. “O InovaCoop Goiás é o braço da inovação do cooperativismo no nosso Estado. E esse é o conceito que queremos disseminar no cooperativismo: da inovação, do empreendedorismo e da criatividade. Inauguramos um espaço para inspirar pessoas, cooperativas e dirigentes a trabalharem em sintonia e em prol da inovação. E não faremos isso sozinhos. Convidamos diversos parceiros para nos ajudar a construir juntos esse

trabalho de tecnologia e inovação para o bem do cooperativismo, do Estado de Goiás e para o Brasil.”

O espaço pode ser usado por profissionais na criação e desenvolvimento de produtos e serviços para as cooperativas, também como apoio físico a startups, para a realização de networking, encontros de tecnologia, inovação e negócios.

A inauguração foi realizada em um evento presencial, com transmissão, ao vivo, pelo canal GoiásCoop Live, no YouTube. Representantes de diversas entidades do ecossistema de inovação

de Goiás, a maioria já parceira do Sistema OCB/GO dentro do projeto do InovaCoop Goiás participaram do lançamento. ●

(Com informações da Assessoria de Comunicação do Sistema OCB/GO)

O ESPAÇO DE INOVAÇÃO

- **320,5 m²** é o total da área do Espaço InovaCoop
- **42 lugares** é a capacidade da arena de eventos
- **7 salas** reservadas para reuniões, cocriação e desenvolvimento de startups

LINHAS DE CRÉDITO

Estudo da CNI recomenda criação de financiamento de baixo custo para Indústria 4.0

Elaborado com base em entrevistas com empresários, levantamento revela que insuficiência de recursos próprios e de financiamentos adequados é um dos principais entraves para o desenvolvimento da indústria 4.0 no Brasil



■ **Indústria 4.0**
tem como característica a integração da digitalização à atividade industrial

Estudo elaborado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com empresas de diversos portes, nacionais e internacionais revela os gargalos, apresenta perspectivas e soluções para o desenvolvimento da Indústria 4.0 no Brasil. Entre as propostas, destaque para a sensibilização dos representantes das empresas e a

criação de financiamentos atrativos específicos para a implementação de soluções tecnológicas.

Na avaliação técnica da CNI, a abertura de linhas como a BNDES Crédito Serviços 4.0, pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Inovacred 4.0, lançada pela Financiadora de Estudos e Projetos

(Finep), representam um avanço.

“As principais nações industrializadas inseriram o desenvolvimento da Indústria 4.0 no centro de suas estratégias de política industrial para preservar e aumentar sua competitividade. O Brasil precisa fazer o mesmo. A capacidade da indústria brasileira competir internacionalmente dependerá da

nossa habilidade de promover essa transformação”, comenta o diretor de desenvolvimento industrial da CNI, Carlos Eduardo Abijaodi.

“A crise gerada pela pandemia do novo coronavírus tornou o processo ainda mais urgente”, completa Abijaodi.





Grandes empresas e multinacionais também têm dificuldade para implementar a indústria 4.0

Os resultados confirmaram a hipótese inicial segundo a qual as empresas de menor porte encontram-se mais atrasadas no processo de implantação da Indústria 4.0. Mesmo entre as grandes, no entanto, 42,1% das entrevistadas não haviam iniciado o processo de incorporação de tecnologias nos seus processos.

“Elas conseguiram manter competitividade com base em outros ativos que não a eficiência produtiva e a competência no campo da tecnologia. Apesar disso, é sempre incerto garantir que essa

situação se mantenha em um cenário produtivo e em um ambiente competitivo distintos como os que se desenham no momento atual para a atividade industrial brasileira”, destaca o relatório técnico.

A [publicação](#) destaca que a origem do capital das empresas não é fator determinante para a implementação de novas tecnologias. O percentual das estrangeiras que não implementaram projetos da Indústria 4.0 (40%) está muito próximo do registrado nas empresas nacionais (50%). Entre as empresas multinacionais entrevistadas foi comum encontrar aquelas que não tinham autonomia decisória e que consideravam sua situação tecnológica atrasada em relação a outras unidades do grupo.

Acesse a [íntegra do estudo](#)

“Uma situação contraditória em que a multinacional tem mais acesso à tecnologia e vantagens decorrentes de pertencer a um grupo econômico mais complexo, mas padece pela importância, geralmente subordinada da unidade brasileira dentro da corporação industrial”, avalia o relatório.

Busca de produtividade no chão de fábrica é a principal motivação da indústria 4.0

A Indústria 4.0 tem como uma das principais características a incorporação da digitalização à atividade industrial, integrando tecnologias físicas e virtuais. Entre

■ **Empresas apostam na automação da produção para aumento da produtividade**

as principais, destacam-se o big data, robótica avançada, computação em nuvem, impressão 3D, inteligência artificial, sistemas de conexão máquina-máquina, sensores, atuadores e softwares de gestão avançada da produção. O estudo da CNI revela que a Indústria 4.0 entra nas empresas principalmente pela automação da produção tendo como a busca pelo aumento da produtividade a sua principal motivação.

Outra motivação relevante é a redução de custos de energia, de outros insumos industriais ou com manutenção e ociosidade de máquinas. De acordo com o levantamento, a introdução das tecnologias da indústria 4.0 tende a ocorrer em maior frequência em algumas fases do processo produtivo.

“Outros ganhos que a Indústria 4.0 pode apresentar, como flexibilidade de processos produtivos, integração com outros elos das cadeias produtivas, inovações de produto, redução de tempo no desenvolvimento de produtos, entre outros, não foram apontados como motivadores dos projetos 4.0”, pontua o relatório técnico. ●

Expediente

Direção e Coordenação de jornalismo: Sandra Persijn - **Edição e redação:** Dehovan Lima - **Reportagem:** Andelaide Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Tatiana Reis e Luciana Amorim - **Fotografia:** Alex Malheiros - **Projeto gráfico, capa, ilustrações e diagramação:** Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico
Departamento Comercial: (62) 3219-1710 - **Redação e correspondência:** Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova
CEP 74645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975 - **Home page:** www.sistemafieg.org.br - **E-mail:** dhlma@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista